

## ***Arcadianos e os usos do passado: uma análise do projeto histórico-cultural da Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL) (Nova Iguaçu, 1955-1970)***

*“Arcadians” and the uses of the past: an analysis of the historical-cultural project of “Arcadia Iguaçuana de Letras” (AIL) (Nova Iguaçu, 1955-1970)*

*Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre*

Mestranda em História na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
marialuciabsa@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a discutir, à luz do teórico Antonio Gramsci, o papel desempenhado pelos intelectuais da Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL) na escrita de uma história local. A partir desta instituição, situada no município de Nova Iguaçu entre os anos de 1955 e 1970, pretende-se analisar a organicidade destes indivíduos na elaboração de um discurso memorialístico municipal. Pautada pelos conceitos de intelectual orgânico e hegemonia, analiso a organização cultural construída por este grupo literário. Primeiramente contextualizo a criação da instituição, seus membros e objetivos, a partir de um conjunto de notas e matérias publicadas no semanário local *Correio da Lavoura*. A partir disso discute-se como este grupo de “iguaçuanos ilustres” se coloca no papel de educadores, organizadores e dirigentes políticos do respectivo município fluminense. Será igualmente analisado como os “arcades” constituíram um consenso hegemônico através da liderança cultural e político-ideológica, a fim de que seu comando sobre o aparelho administrativo municipal fosse mantido. Por fim, concluiu-se que a AIL foi o resultado de um esforço do grupo dirigente para conservação de princípios e valores socioeconômicos e principalmente históricos e culturais.

**Palavras-chaves:** Intelectuais, Arcádia, Nova Iguaçu.

**Abstract:** This article proposes to discuss under the light of Antonio Gramsci’s theory, the intellectuals of Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL) in the local history. About this institution, located in the municipality of Nova Iguaçu from 1955 to 1970, this work intends to analyze the organic nature of these individuals in producing a municipal memorialistic discourse. Based on concepts of organic intellectual and hegemony, it analyzes the cultural organization built by this literary group. First, this paper contextualizes the creation of the institution, its members and goals, from a set of notes and articles published in local newspaper *Correio da Lavoura*. Then, it discusses how this group of “iguaçuanos ilustres” places themselves in the roles of educators, organizers and political leaders at this city of Rio de Janeiro State. The paper examines the “Arcadians” as they produce a hegemonic consensus by their cultural and political-ideological leadership, so that, under their command, the municipal administrative apparatus was maintained. Finally, it concluded that the AIL was the result of an effort by the leading group in face of the conservation of socioeconomic values and mainly historical and cultural values.

**Keywords:** Intellectuals, Arcádia, Nova Iguaçu.

## Introdução

Este trabalho almeja apresentar um estudo dos membros-sócios da Arcádia Iguaçua de Letras (AIL)<sup>1</sup>, instituição literária que congregou indivíduos de diferentes setores dirigentes do município de Nova Iguaçu. Para esta análise foram utilizados os conceitos de intelectuais e hegemonia de Antonio Gramsci, a fim de que se compreendesse o projeto ético-cultural constituído por esses sujeitos na respectiva cidade fluminense. Esta pesquisa encontra-se ambientada na região da Baixada Fluminense, entre os anos de 1955 e 1970, e tem por finalidade detectar a dinâmica de saberes, práticas e representações estabelecidas hegemonicamente por estes intelectuais na imprensa. De acordo com a dissertação *Da laranja ao Lote*, Sonali Souza sinaliza que a diminuição da produção citricultora gerou um processo de expansão mais acentuada da malha urbana iguaçuana, pois as chácaras de laranjas foram progressivamente loteadas. A decisão por lotear as terras se concretizou com a desvalorização da citricultura e intensa valorização do território, pois o “os chacareiros estavam subordinados aos grandes proprietários, por um lado, porque arrendavam terras destes, por outro pelo controle exercido pelos proprietários do comércio de exportação e financiamento” (SOUZA, 1992: 87). Com isso a terra seria cada vez mais retalhada.

A cidade vivenciou uma conjectura de continua especulação imobiliária aliada ao movimento migratório de regiões como o Nordeste. Neste sentido, o trabalho *De Maxambomba a Nova Iguaçu*, de Adrianno Oliveira, corrobora com estas mudanças socioeconômicas ocorridas em Nova Iguaçu. Por uma ocasião de progressiva estratégia econômica as chamadas indústrias de bens de consumo duráveis e de bens de capital foram estimuladas: “A região Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, naquele momento representavam uma papel importantíssimo e por isso tinham a maior parte do setor industrial” (RODRIGUES, 2006: 57). Segundo o autor, o município passou a receber consecutivamente novas indústrias e a ampliar seu setor comercial. Não por acaso foi fundada no mesmo período a Associação de Comércio e Indústria de Nova Iguaçu (ACINI), outro importante espaço de sociabilidade local. Todavia, o grupo dominante deu prosseguimento a sua atuação e criou espaços que reforçavam seu prestígio e potentado.

---

<sup>1</sup> Doravante AIL.

Cito como exemplo desses locais o Country Club e a própria AIL, ambos fundados no final da década de 1950. Muitos indivíduos pertencentes a este grupo reforçavam suas práticas sociais dentro destes ambientes de sociabilidade. Não obstante, se utilizavam dos meios de comunicação local para promoção de atividades políticas, econômicas e também culturais ligadas a estas instituições. A AIL fez uso expansivo do *Correio da Lavoura*, jornal de alta circulação em meio a essa elite, a fim de que suas concepções circulassem nas rodas sociais da cidade. A estruturação deste estudo se baseia centralmente na significação destes intelectuais e na formação de seu bloco hegemônico na conjuntura contextualizada acima. Desde que a Ciências Humanas se constituíram como conhecemos atualmente, tem sido consenso por parte dos estudiosos o uso de uma teoria geral e seu respectivo conjunto de conceitos.

Um ponto fundamental para aplicabilidade do conceito de intelectuais neste estudo está na coerência entre o significado e realidade prática. Ou seja, em toda análise apresentada será preciso assegurar a correlação entre o “tipo” de intelectual e a realidade significativa na qual foi inserida. De acordo com Gramsci, a própria definição deste grupo se torna difícil, haja vista o seu processo histórico de formação. O filósofo italiano discute que cada camada social cria organicamente seu grupo de intelectuais, sendo responsáveis, portanto pela homogeneidade do meio político e socioeconômico no qual estejam inseridos. Conseqüentemente, não basta compreender os grupos sociais tradicionalmente definidos por intelectuais, pois esta fronteira rompe com a definição do intelectual como um produtor de conhecimento “puro” e eventualmente desinteressado (GRAMSCI, 1982).

Levando isto em consideração, a análise metodológica de Gramsci caminha em contrapartida a outras leituras sobre o tema. Para o autor a definição de intelectual não deve estar pautada no cargo executado pelo indivíduo, mas no bojo de relações sociais no qual esteja desenvolvendo sua colocação. A definição proposta pelo teórico permite averiguar as características e estruturas presentes na confraria de indivíduos que constituem a AIL. Este grupo de *arcades*<sup>2</sup> possibilita refletir a nível local como se estabelece, gera e desempenha a função de intelectual dentro uma determinada camada social. Empiricamente é possível notar como os acadianos constituem as redes de sociabilidade de acordo com o papel desempenhado em sua posição, podendo ser neste sentido o empresário, o professor, o médico ou o advogado.

---

<sup>2</sup> Nomenclatura dada aos componentes da Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL).

Pertencentes a famílias vinculadas à citricultura, escolas privadas, cargos públicos e políticos locais, os arcadianos teceram relações socioeconômicas, políticas e profissionais que os firmariam como intelectuais e manteriam a força do grupo. Nesta perspectiva, seria um erro metodológico designar critérios que definam as atividades ditas intelectuais, ou seja, é preciso vê-las na rede de analogias produzidas a partir das funções que cada árcaade desempenhou. A AIL concebe esta variedade e amplitude de relações sociais, uma vez que eles detiveram boa parte do poder municipal não apenas entre os anos de 1950 e 1970, mas também ao longo de décadas anteriores, como seus antepassados. A Arcádia confirma o caráter histórico de formação da camada intelectual apontado por Gramsci. De acordo com o autor, a formação dos intelectuais modernos se deu em consonância a estruturas econômicas e grupos intelectivos provenientes de um processo histórico anterior, ou seja, surgiram como resultado do desenvolvimento capitalista burguês (GRAMSCI, 1982).

Todavia, esta criação não se limita a ela e se estende a outras classes fundamentais da sociedade, com exceção do campesinato que, segundo Gramsci, não produz seus próprios intelectuais e nem incorpora nenhuma camada de intelectuais tradicionais, como é o caso da classe hegemônica. Nesta perspectiva os árcaades evidenciam como uma camada social criou um grupo de intelectuais que lhes permitisse dar homogeneidade e consciência à sua função, não somente pela atividade econômica exercida, mas igualmente no campo ideológico e cultural. Os indivíduos fundadores da Arcádia representam dentro do conceito de intelectual orgânico quatro pontos centrais: primeiramente a historicidade; segundo sua atuação política; em terceiro sua organicidade; e, por fim, sua vinculação a uma classe hegemônica.

Os arcadianos constituíram a hegemonia de uma classe, todavia não bastou um direcionamento econômico, mas também o aparelhamento político e principalmente cultural da cidade. Sendo assim, o conceito de hegemonia aprimorado por Gramsci<sup>3</sup> se faz fundamental para a análise neste trabalho, pois a Arcádia demonstrou que a sociedade é constituída por uma totalidade e que esta última deve ser abordada em todos os seus níveis, ou seja, sob a forma de um bloco histórico. Este último solidifica-se por meio de um conjunto de relações sociais e políticas que, sob uma concepção de mundo,

<sup>3</sup> O conceito de hegemonia discutido por Lênin foi ampliado por Gramsci em seus escritos nos *Cadernos do Cárcere*. Luciano Gruppi lembra que, ao contrário de Gramsci, Lênin coloca o conceito de hegemonia como um determinado tipo de aliança. A classe proletária seria responsável pela luta direta rumo a uma direção política e ideológica, desta forma a base social necessária para conquista do poder político seria alcançada. Gramsci, por sua vez, vê no partido o espaço promotor das alianças necessárias para a consolidação da hegemonia, tendo mais tarde a possibilidade da contra-hegemonia (GRUPPI, 1978).

resultam em uma hegemonia. Esse grupo literário conseguiu estabelecer sua hegemonia ao “envolver todos os níveis da sociedade: a base econômica, a superestrutura política e a superestrutura ideológica” (GRUPPI, 1978: 78).

Por meio desta instituição detectou-se que a preeminência de um grupo social se manifesta pelo direcionamento intelectual e moral dos demais elementos da base, ou seja, a Arcádia teve a capacidade de integrar em uma determinada escrita do passado e memória local uma cidade não homogênea e marcada por contradições sociais. Como representantes de uma classe hegemônica, os árcades demonstraram por meio da AIL exercício de poder, haja vista as mudanças socioeconômicas vivenciadas por Nova Iguaçu nos anos 1950 e 1960. A urbanização, o crescimento industrial e o aumento populacional fizeram com que os representantes do grupo dirigente da cidade agissem com ação política e principalmente ideológica e cultural. Foi articulado um grupo de forças heterogêneas a fim de que se mantivessem não somente politicamente, mas cultural e moralmente determinadas concepções acerca do município.

86

Desta forma, a AIL foi um importante espaço para organização de um passado vinculado a esta classe dirigente. Institucionalizar um grupo literário que escrevesse a história e consolidasse uma memória da cidade em matérias jornalísticas, livros e atividades culturais demonstrava a superação dicotômica entre prática e teoria, pois, segundo Gramsci, a hegemonia tornou-se resultado de um devir histórico que tem por alicerce o sentimento básico de distinção, separação que evolui até uma concreta concepção de mundo coerente e única. Distinguir-se socialmente e afirmar através de um processo histórico uma determinada memória e concepção de cidade fez, portanto, que as bases de poder e dominação destes indivíduos permanecessem no aparelho administrativo da cidade, na educação e especialmente na cultura. Diante dos aspectos aqui apresentados, este trabalho demonstrará que a AIL reuniu um corpo de intelectuais que, pela ação política e ideológica, resguardou a hegemonia, como grupo dirigente de Nova Iguaçu.

### **Intelectuais e imprensa na fundação da Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL), 1955-1970**

Em edição do *Correio da Lavoura* de 6 de novembro de 1955, era publicado o “Estatuto da Arcádia Iguaçuana de Letras”. Em seu primeiro capítulo, denominado “Organização e Fins”, dizia-se o seguinte:

Art. 1º - A Arcádia Iguaçua de Letras, sigla AIL, fundada em 11 de agosto de 1955, é uma sociedade civil, de duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, e cuja finalidade precípua é congregar os amigos [grifo meu] das letras e filosofia, artes e ciências para na constante exaltação dos grandes vultos do passado, aprimorar os valores das novas gerações e, por esta forma, assegurar a continuidade histórica de Nova Iguaçu como célula atuante na civilização da Velha Província Fluminense (Estatutos da Arcádia Iguaçua de Letras, *Correio da Lavoura*, Domingo, 6 de novembro de 1955: 5).

A partir deste fragmento pode-se constatar que a AIL definiu com clareza o perfil e o objetivo do grupo. Tomando por base a Academia de Letras Brasileira (ABL) e demais Academias Estaduais e Municipais, a Arcádia vigorou entre os anos de 1955 e 1970 no município de Nova Iguaçu. Como principal objetivo estava a valorização de manifestações culturais e datas históricas. Estas tradições seriam estimuladas por meio de sarais, palestras, teatro, cinema, obras literárias e publicações semanais na imprensa. A produção deste conjunto de incitações por estes vinte intelectuais da “terra” faria com que os valores e costumes originalmente iguaçuanos fossem preservados nas gerações posteriores. Incitações a grandes vultos e momentos históricos citadinos foram exploradas a fim de que a concepção de passado promissor se constituísse em perspectivas para um futuro de progresso. O mais significativo para a AIL era estabelecer um presente tão promissor quanto o passado. Mas não somente o passado de décadas anteriores, mas o do século XIX, que gerou “grandes vultos” promotores do progresso iguaçuano. O passado é traçado por este grupo como forma de justificar a valorização dos feitos no presente e, por sua vez, apontar um futuro de grandes conquistas. Estes intelectuais firmaram em seus discursos e poemas uma narrativa sobre o passado que incorporava elementos do presente e projetava uma cidade de progresso intelectual e acadêmico. Estes agentes promotores da cultura seriam recordados, portanto, como vanguardas da história de um município tão representativo como Nova Iguaçu. Neste sentido a imprensa local foi uma importante ferramenta na consolidação deste projeto. Um conjunto de matérias, poemas e notas foram redigidos pelos árcades no *Correio da Lavoura*, semanário de maior circulação de Nova Iguaçu.

Todavia, a presença destes intelectuais no periódico foi anterior à criação da Arcádia, haja vista o considerável número de colunas e artigos escritos por esses intelectuais. Seguindo esta perspectiva, o veículo de comunicação tornou-se o difusor oficial das informações sobre a instituição, uma vez que os comunicados, episódios e ações promovidos eram publicados conjuntamente as notas intituladas “Notas Arcadianas”. Estas notas apresentaram informações sobre a fundação, escolha de seus membros, brasão do grupo e eventos desenvolvidos para e pela AIL. A difusão feita pelo semanário foi de fundamental importância para consolidação e respaldo da Arcádia junto aos seus pares sociais e deste modo ficava demonstrado que os valores “adequados” estavam sendo disseminados na juventude iguaçuana e a “verdadeira” história estava sendo narrada. O *Correio da Lavoura* foi fundado em 22 de março de 1917, pelo capitão Silvino Hypólito de Azeredo Coutinho.

Segundo seu fundador, os princípios do jornal estariam alinhavados ao futuro promissor daquela terra de gente comprometida com o progresso intelectual e material. Diante da proposta definida para o *Correio da Lavoura* é possível detectar o jornalismo que Gramsci denominou por integral. Este último afirma que o jornalismo integral não se contentaria com a satisfação das necessidades do seu público alvo, mas igualmente com a elaboração e desenvolvimento destas demandas e, por conseguinte, criação de seu público e ampliação contínua do mesmo. Portanto, o *Correio da Lavoura* era fruto da necessidade do grupo dirigente comunicar-se entre si e difundir suas ações. Estas demandas foram ampliadas conforme o estímulo e uso deste instrumento de comunicação pelo público dominante em questão. A criação de qualquer “agrupamento cultural” de caráter homogêneo de certo nível social pretende:

(...) fundar-se em tal agrupamento para construir um edifício cultural completo, autárquico, começando precisamente pela língua, isto é, pelo meio de expressão e de contato recíproco. Todo o edifício deveria ser construído de acordo com princípios “racionais”, isto é, funcionais, na medida em que se têm determinadas premissas e se pretende atingir determinadas consequências (GRAMSCI, 1982:162).

Todavia, as premissas determinadas por um veículo de comunicação podem mudar de acordo com a realidade, ou seja, segundo suas finalidades. Prontamente, o *Correio da Lavoura* caminhou conforme as necessidades da realidade das décadas de

1950 e 1960. Naquele momento a cidade encontrava-se urbanizada, ampliando os setores secundários e terciários e alargando sua base populacional a partir das migrações. Novos atores políticos também surgiram e com eles outros periódicos<sup>4</sup>. Nesta conjectura o jornalismo promovido pelo *Correio da Lavoura* atendeu às demandas colocadas pela AIL, uma vez que a instituição disseminou as ideias estabelecidas pelo grupo dirigente a que pertenciam os arcadianos. Portanto, “[...] a existência objetiva das premissas permite pensar em certas finalidades, isto é, as premissas dadas só são tais em relação com certas finalidades imagináveis como concretas” (GRAMSCI, 1986: 162).

Além disto, os leitores do *Correio da Lavoura* foram parte fundamental deste processo, já que, primeiramente, eram maleáveis para a consolidação ideológica necessária da organização cultura da cidade, haja vista sua posição dominante frente ao restante da sociedade iguaçuana. Secundariamente, compunham a camada social capaz de adquirir as publicações e de estimular a circulação do jornal entre os pares. Silvino Azeredo solidificou através do *Correio da Lavoura* e seus leitores a tríade de temas: lavoura, instrução e saneamento. A segunda geração composta por Luiz Azeredo<sup>5</sup> e Avelino Azeredo, filhos do capitão Silvino, seguiu esses princípios juntamente com seus coparticipantes. Alguns destes colaboradores foram convidados a escrever a história da cidade através da AIL e com isto organizar a cultura local. Em matéria publicada no dia 17 de julho de 1955, o arcadiano Deoclécio Machado Filho<sup>6</sup> deixa muito evidente o significado do jornal para a consolidação da AIL:

O sr. Luiz de Azeredo tem sido incansável no apoio à Arcádia, organização incipiente que já conta com regular número de participantes e colaboradores. Sobre os reais benefícios que trará às letras iguaçuanas, é coisa de que se não poderá duvidar. Depois de sua instalação, seguida das inúmeras sessões que

<sup>4</sup>Além do *Correio da Lavoura*, o periódico *Correio de Maxambomba* também atuou no município de Nova Iguaçu. Teve por fundador o vereador Dionísio Bassi, representante do poder legislativo nos anos de 1950. Matérias de jornais da capital federal e do próprio *Correio da Lavoura* demonstram determinado confronto político entre o semanário de Silvino de Azeredo e o jornal de Dionísio Bassi. Infelizmente não localizamos a data de fundação ou exemplar do *Correio de Maxambomba*, apenas menções acerca do mesmo.

<sup>5</sup>Foi jornalista do *Correio da Lavoura* e filho de seu fundador. Juntamente com seu irmão, Avelino Azeredo, deu continuidade ao jornal deixado por seu pai e participou ativamente da AIL.

<sup>6</sup>Deoclécio Dias Machado Filho ocupou em 12 de maio de 1957 a cadeira de número 2 da AIL, cujo patrono era o médico iguaçuano Elói dos Santos Andrade. Formado em medicina, Deoclécio pertencia a uma família de grande representatividade no município de Nova Iguaçu. Esta última fundou na década de 1930 o Colégio Leopoldo Machado, tradicional instituição de ensino que se encontra em funcionamento até os dias de hoje.



tratarão do panegírico dos maiores vultos locais, é que se terá a prova dos ideais e dos nobres motivos que inspiram o jornal na campanha em favor de sua criação. E não se compreenderia de outro modo. Jornalismo e literatura são irmãos siameses, mesmas raízes e estrutura. Sempre viveram um do outro de mãos dadas, de maneira duradoura, harmoniosa e feliz de mãos dadas, de maneira duradoura, harmoniosa e feliz. Separá-los é impossível (MACHADO FILHO. A Arcádia e o Jornal. *Correio da Lavoura*, Domingo, 17 de julho de 1955: 1).

Deste modo a atividade jornalística tendeu a gerenciar estes movimentos e centros intelectuais presentes no município. Nesta perspectiva o jornal *Correio da Lavoura* seria improdutivo se não fosse uma força editorial formadora do que Gramsci chama de instituições culturais de tipo associativa de massa, isto é, cujos quadros não estão fechados. Ao consolidar determinada identidade e memória, a AIL estimulou o vínculo entre o passado produtivo e o grupo dirigente. Diante disto o árcade Deoclécio Machado finaliza seu artigo sobre AIL e o papel do semanário dizendo:

90

Mas dia virá em que o respeito ao trabalho e dedicação ao estudo haverão se tornar este órgão tão lido e difundido quanto o merece, pela justa preocupação de se colocar a literatura no lugar que lhe cabe, como instrumento de educação, de elevação da alma, como meio de desviar o homem do vício e conduzi-lo à virtude. Nessa ocasião, a Arcádia e o jornal apresentar-se-ão ainda mais estreitados, por haverem nascido sob o mesmo signo (*Ibidem*: 1).

Portanto, para a execução deste projeto foram escolhidos membros<sup>7</sup> que soubessem as demandas literárias, socioeconômicas e políticas municipais. Naquele momento era preciso reunir um conjunto de intelectuais pertencentes ao quadro desta “[...] classe econômica e politicamente dominante, são eles que elaboram a ideologia”. Os intelectuais diz Gramsci – são os “persuasores” da classe dominante, são os

---

<sup>7</sup> Os fundadores da Arcádia foram Alcino Raphael, Althair Pimenta e Moraes, Cial Brito, Deoclécio Dias Machado Filho, Francisco Manoel Brandão, Humberto Gentil Baroni, João Barbosa Ribeiro, José Jambo da Costa, Luiz Martins de Azeredo, Newton Gonçalves de Barros, Raul Figueiredo Meirelles, Ruy Afrânio Peixoto, Waldemiro de Faria Pereira, Enéas Marzano, Luciano Muniz Freire Pinto, João Barbosa de Almeida Ribeiro, José Froés Machado e Mário Guimarães.

“funcionários” da hegemonia da classe dominante (GRAMSCI, 1986: 80). O membro Heitor Pinto<sup>8</sup> afirma que antes da Arcádia:

Nenhuma entidade, escolar, política, científica, já se lembrou de publicar, para ciência de todos, o que de útil já realizaram esses iguaçuanos ilustres. Para que isso se realize mister se faz que um novo grupo de amigos de Nova Iguaçu encete tal empresa. Parece-me que esse milagre se vai realizar, agora (PINTO, Heitor. O que é a Arcádia. *Correio da Lavoura*, Domingo, 11 de setembro de 1955: 1).

Logo, esse conjunto de intelectuais não poderia ser um grupo autônomo, como afirma Gramsci, mas representantes que conferem consciência de si mesma e funcionalidade no campo social e político a esta classe economicamente dominante de Nova Iguaçu. Os árcades seriam os responsáveis por fornecer a homogeneidade e direção à classe dominante a qual pertenciam. Médicos, professores, advogados e jornalistas se ocupariam em organizar culturalmente no nível da cidade. Estes indivíduos são filhos de famílias ligadas ao setor agrário, formação econômico-social anterior, contudo foram absorvidos e combinaram o novo e o velho das relações culturais.

Ou seja, os membros da AIL seriam responsáveis por escrever um passado para a cidade e ao mesmo tempo permanecerem nos quadros de suas instituições como repartições, escolas e imprensa. Desta forma, os árcades redigiram oficialmente o papel de seu estrato social na estruturação do município e com isto demonstraram sua importância para manutenção da organicidade da cidade. Segundo Luciano Gruppi, “quanto melhor forem assimilados os intelectuais tradicionais, tanto mais facilmente a classe dominante conseguirá expressar os seus próprios intelectuais orgânicos” (GRUPPI, 1986:1). Nesta perspectiva tanto os intelectuais orgânicos quanto os tradicionais, remetem-se a indivíduos capazes de desempenhar a intelectualidade em sua sociedade. Referir-se ao intelectual ou não intelectual é somente, portanto, fazer menção a uma imediata função social da categoria profissional de intelectual.

Não existe uma atividade humana incapaz de excluir o intelectual, pois todo trabalho desempenhado fisicamente exige uma qualificação técnica, ou seja, o mínimo de atividade intelectual criadora. Por isso, congrega sujeitos de diferentes setores da

---

<sup>8</sup> Heitor Pinto foi árcade da AIL e escreveu no *Correio da Lavoura*.

superestrutura municipal consolidaria supremacia de seu grupo hegemônico. Não por acaso, o estatuto estabelecia que os fundadores deveriam ser iguaçuanos natos ou que ao menos residissem há cinco anos no município. Pode-se afirmar então que AIL se manteve como uma associação durável, pois estabeleceu princípios éticos específicos para seus membros. A partir destes valores, a homogeneidade interna poderia ser mantida e os objetivos alcançados. A ação prática e construtora da vida cultural da cidade contou, portanto, com a exaltação de vultos históricos como os patronos da AIL.<sup>9</sup> Por conseguinte, os arcadianos auxiliaram o desenvolvimento de um novo bloco histórico, pois esta articulação entre infraestrutura e superestrutura foi realizada pelos membros-sócios da instituição.

A Arcádia fez a interlocução entre essas esferas uma vez que o grupo conseguiu reunir distintos blocos políticos, isto é, desempenhar a função política capaz de consolidar a preeminência de seu estrato social. Ao darem homogeneidade e consciência de sua função, os intelectuais construíram um consenso sobre os grupos subalternos, garantido deste modo sua hegemonia e a do grupo ao qual pertenciam. Entende-se aqui por hegemonia a combinação entre a consonância e a força, sem que a última opere excessivamente em relação à primeira. Este consenso seria resultado de uma maioria expressa na opinião pública. Entretanto, este trabalho de convencimento se daria por uma liderança cultural e político-ideológico de uma determinada classe ou grupo sobre as demais. Para o alcance da hegemonia é necessário, além de bases econômicas, o embate de valores e princípios entre os indivíduos da ação política. Neste sentido, os arcades foram responsáveis pela disseminação de determinada percepção sobre Nova Iguaçu.

A hegemonia construída pelos intelectuais da AIL não envolveu apenas aspectos econômicos e de organização. Ações coletivas como a Arcádia permitiam que determinadas posições fossem acessadas mais facilmente, relegitimando o domínio sociopolítico e competências sociais. No final dos anos de 1940 e 1950, Nova Iguaçu passava por uma importante conjuntura de reconfiguração. Em seu trabalho *Historiografia e Identidade Fluminense*, Rui Acineto Nascimento Fernandes mostra que

---

<sup>9</sup> Os patronos que compunham as vinte cadeiras da Arcádia eram: Antônio Avelino de Andrade, Bernardino José de Sousa e Melo Júnior, Conrado Jacob de Niemeyer Neto, Elói Dias Texeira, Ernesto França Soares, Francisco de Lemos de Faria Azeredo Coutinho (D.), Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, Francisco José Soares Filho (Cel.), Francisco Luiz Soares de Sousa e Melo, Francisco Rangel Pestana, João Manoel Pereira da Silva, João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, Joaquim Elói dos Santos Andrade, José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Manoel Felizardo de Sousa e Melo, Manoel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho (Marquês de Itanhaem), Manoel Reis, Silvano Hipólito de Azeredo e Venâncio José de Oliveira Lisboa.

durante a intervenção de Ernani Amaral Peixoto, entre os anos de 1937 e 1945, existiu uma renovação de investimentos no setor agrário fluminense. Com a liderança amaralista, foi reiterado que a reestruturação estava em um novo fortalecimento das atividades econômicas agropastoris no estado. Era preciso elaborar uma história dos municípios fluminenses que enaltescesse uma memória de glória de períodos anteriores, ligada à agricultura. Neste sentido, Amaral Peixoto reuniu homens letrados em sua interventoria estadual, a fim de que uma identidade fluminense fosse consolidada: “Esse projeto era alicerçado nos valores interioranos-rurais seguindo a tida “vocação” do estado, e implementados a partir dos departamentos de educação ou cultura da administração pública” (FERNANDES, 2009: 3).

Logo, os atores sociais da Arcádia tinham suas atividades imersas em um conjunto mais amplo de afinidades que definiam os objetivos a serem alcançados com a instituição. O incentivo à criação de instituições literárias e culturais pelo estado foi parte fundamental para a formação de sujeitos que desenvolvessem os municípios sem esquecer as suas origens, ou seja, sua memória e identidade “tipicamente” rural. Portanto, o grupo fundador da Arcádia desempenhou um papel ativo para manutenção hegemônica do grupo nos espaços administrativo-político e econômico local. Neste sentido, os arcadianos foram responsáveis pela construção de um discurso que os mantivesse dirigentes em seus postos frente às mudanças estruturais dos anos de 1950 e 1960 em Nova Iguaçu. Esse processo de constituição da hegemonia foi demasiadamente longo, tendo formas diversas e variáveis conforme a natureza das forças que a executaram.

No caso iguaçuano, a hegemonia foi preparada pela AIL que conduziu a construção do bloco histórico que articulava e fornecia coesão aos distintos grupos sociais em torno da criação de uma vontade coletiva. Logo, o direcionamento cultural hábil não depende exclusivamente das forças materiais que o grupo conferia. Isto foi alcançado igualmente através de estratégias de arguição e persuasão, ações e determinadas explicações persuasivas sobre o quadro social vigente. Para isto, os membros da Arcádia fizeram uso de representantes “históricos” de sua classe dominante. Na coluna intitulada “Daqui e Dali”, uma das estratégias para constituição da cultura e história municipal foi apresentada: exaltar seus filhos ilustres.

Ademais, a Arcádia que se idealizou, sobre ser de exaltação dos filhos ilustres de nossa terra, em virtude do muito que fizeram por sua vez

valorização e grandeza, abre perspectivas a outras realizações culturais em Nova Iguaçu que, segundo os versos inspirados de Leopoldo Machado, "Depois da Arcádia, espera que lhe deem Teatro Moderno e Biblioteca Pública, Que são seus três mais justos ideais"! De fato, ao concretizarmos essa ideia, teremos dado mais um passo para que Nova Iguaçu, além de centro econômico respeitável pelo trabalho de seus filhos no campo, no comércio e na indústria, seja também uma expressão de inteligência e cultura dentro do Estado de Rio (Daqui e Dali, Movimento Cultural Digno de Louvor. *Correio da Lavoura*, Domingo 24 de julho de 1955: 1).

94 Ter espaços como uma biblioteca e um teatro institucionalizaria as ações da AIL, como publicação de obras, palestras e organização de companhias teatrais. Isto seria a consolidação da relação entre sociedade civil e sociedade política estabelecida por Gramsci. Segundo o autor, a sociedade civil corresponde a um conjunto de ideias circulantes de uma determinada realidade histórica a ser consolidada hegemonicamente, ou seja, afirmar sua envergadura ao reunir e divulgar concepções de mundo com base em suas realizações históricas (GRAMSCI, 1982). A Arcádia conseguiu através de um movimento literário articular junto à sociedade civil as aspirações não somente do Estado, mas igualmente de sua classe dominante. É nesta sociedade civil de lutas de classe, contradições de lugar e disputas de grupos sociais, que a AIL atuou como parte dos aparelhos privados de hegemonia.

Ou seja, a Arcádia foi um organismo relativamente independente em face ao Estado que desejava reunir uma conformidade de consentimentos da sociedade, em torno de uma determinada história do município de Nova Iguaçu. A intensificação desta e de outras demandas se deu através da imprensa sendo ela, portanto, um agente desta hegemonia e portador material da ideologia da AIL e outras instituições do grupo dominante. O *Correio da Lavoura*, a Arcádia e as escolas locais funcionaram como difusores de um passado venturoso escrito e feito pelos antepassados donos destes espaços. Logo, esses aparelhos hegemônicos atuaram como propagadores e bases de uma determinada concepção que objetiva legitimar-se na sociedade civil iguaçuana. A captação de poder por um determinado grupo está precedida de diversas batalhas pela hegemonia e conseqüentemente do ganho de consenso dentro da sociedade civil.

Esse caminho foi percorrido com desenvoltura pela AIL, pois a instituição seguiu uma linha política e ideológica que demonstrou as variações do processo

histórico da cidade. Os fundadores da Arcádia presenciaram as transformações socioeconômicas e políticas vividas pela cidade em quase quatro décadas. Retratar essas mudanças e solidificar um cosentimento sobre elas foi, portanto, de responsabilidade destes intelectuais. A tarefa de direcionar a economia, a política, a cultura e especialmente de noticiar concepções sobre uma Nova Iguaçu de passado próspero e futuro promissor, viabilizava o exercício da hegemonia. Além de estabelecerem as bases necessárias para consolidação de poder, os arcadianos colocaram-se como guardiões da história e memória da cidade. Segundo, Ybicui. T. Magalhães<sup>10</sup>:

Não estão perdidas as esperanças dos iguaçuanos, filhos desta Nova Nova Iguaçu, sucessora do Iguaçu de outrora, ou da Maxambomba saudosa de tempos idos. Ainda há quem se lembre dos vultos eminentes que nasceram nesta terra abençoada, e que aqui viveram trabalhando pelo progresso. [...] Os literatos aí vivem, esparsos, sem possuírem um centro de reunião, onde poderão escolher temas, debaterem os nossos problemas, contribuindo, enriquecendo e enaltecendo tudo aquilo que se fez desde outrora e que os iguaçuanos até hoje desconhecem. Ninguém pode negar que os mais belos quadros de séculos atrás foram vividos neste Iguaçu! (MAGALHÃES, Ybicui T. Academia Iguaçuana de Letras. *Correio da Lavoura*, Domingo, 22 de maio de 1955: 3).

## Conclusão

Como foi sinalizado na introdução deste trabalho, a Arcádia Iguaçuana de Letras (AIL) foi uma instituição literária fundada no município de Nova Iguaçu, entre os anos de 1955 e 1970. Tendo por objetivo a escrita da história local, este cenáculo reuniu um grupo de membros-sócios que compreendiam os “verdadeiros” valores e tradições iguaçuanos. Através de um conjunto de obras esta confraria organizou histórica e culturalmente as referências sobre o passado da cidade, bem como a representação do grupo social dominante ao qual pertenciam. Com base nos conceitos de intelectuais e hegemonia de Antonio Gramsci, discutiu-se o papel desempenhado pelos arcadianos no desenvolvimento de ações alicerçadas nas tradicionais atividades agrícolas do município durante décadas anteriores. Para isto, contextualizou-se a conjuntura de criação da

<sup>10</sup> Foi árcaide da AIL e escreveu diversas matérias para o *Correio da Lavoura*.

Arcádia, no qual se destacou o processo urbanizador e de ampliação populacional da cidade frente ao loteamento das antigas propriedades citricultoras.

Fundamentando uma narrativa de passado próspero, presente de mudanças e um futuro de progresso, os intelectuais da AIL usaram suas redes de sociabilidade e principalmente a imprensa para dar homogeneidade ao grupo dominante local. Com isso, os árcades deram forma à memória local e se colocaram como guardiões responsáveis por isto. A imprensa, por sua vez, exerceu ação central na disseminação do projeto proposto pela Arcádia. Desde sua fundação, o semanário *Correio da Lavoura* teve seus princípios alinhados aos projetos do município de Nova Iguaçu e conseqüentemente a serviço de um grupo dominante local. Neste sentido, o jornal serviu como importante veículo das matérias e notas produzidas sobre a AIL. Diante disto, consideramos o jornalismo um instrumento constituído por um grupo e para um grupo formador político ideológico da região da Baixada Fluminense.

Através deste periódico, os árcades puderam gerir no público leitor o papel da AIL de construir uma determinada narrativa sobre o passado do município e, portanto, firmar a hegemonia do mesmo sobre as classes subalternas. Gerar demandas no campo cultural e educacional por meio de uma instituição literária significou responder à proposta entre Estado e letrados para a escrita da história do Estado entre os anos de 1940 e 1950. Desta forma, a defesa das tradições e história do fluminense resgataria a era de ouro das atividades agropastoris e, com isto, firmaria as forças políticas entre as esferas estadual e municipal.

96

## Fonte

*Correio da Lavoura* – Centro de Documentação e Imagem (CEDIM/IM/UFRRJ).

## Referências Bibliográficas

- FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento (2009). *Historiografia e Identidade Fluminense*. A escrita da história e os usos do passado no Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- GRAMSCI, Antonio (1982). *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- GRUPPI, Luciano (1978). *O Conceito de Hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro, Graal.

- RODRIGUES, Adrianno Oliveira (2006). *De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833 – 90's): Economia e Território em Processo*. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- SOUZA, Sonali Maria de (1992). *Da Laranja ao Lote: Transformações Sociais em Nova Iguaçu*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

*Artigo recebido em 15 de abril de 2014.*

*Aprovado em 30 de junho de 2014.*